

## A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE CIRO GOMES COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM UM PRONUNCIAMENTO

**Max Silva da Rocha**<sup>1</sup>

Doutorando em Linguística Pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL). Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios).

**Josefa Joyce Silva do Nascimento**<sup>2</sup>

Licenciada em Letras/Português, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) campus III Palmeira dos Índios.

**Maria Margarete de Paiva**<sup>3</sup>

Doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Linguística, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora da graduação e da pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) campus III Palmeira dos Índios. Atualmente, é coordenadora do curso de Letras da UNEAL campus III.

**RESUMO:** Este trabalho está inserido nos estudos retóricos da linguagem, mediante a análise de atos de linguagem de um pronunciamento do candidato a presidente da República, *Ciro Gomes*. O presente estudo objetiva analisar de que maneira o referido político constrói em seu discurso diferentes imagens de si (*ethé*), almejando conquistar a adesão do seu auditório social. Sobre a metodologia deste estudo, seguimos a pesquisa de natureza básica, com fontes de informação primária, através da abordagem qualitativa, e com objetivos interpretativos, descritivos e explicativos. O pronunciamento foi adquirido na plataforma virtual do YouTube, no canal do *Ciro Gomes* e transcrito de acordo com normas específicas. Em seguida, selecionamos três atos de linguagem nos quais apareceram os diferentes tipos de *ethé* e os analisamos de acordo com postulados dos estudos retóricos e discursivos da linguagem, embasados em *Aristóteles* (2011), *Amossy* (2019), *Charaudeau* (2018), *Mateus* (2018), *Maingueneau* (2008), *Perelman e Olbrechts-Tyteca* (2014), *Reboul* (2004), entre outros. Os resultados apontam que o orador se serviu de ao menos 23 *ethé* diferentes, mas todos eles se apresentam como meio de insuflar o discurso do orador como alguém que tem a capacidade de governar e transformar o Brasil em um país melhor.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ciro Gomes*. Discurso político. *Ethos*. Pronunciamento.

## THE CONSTRUCTION OF CIRO GOMES' ETHOS AS ARGUMENTATIVE STRATEGY IN A PRONOUNCEMENT

**ABSTRACT:** This paper is inserted in the rhetorical studies of language, through the analysis of language acts of a speech of the candidate for president of the Republic, *Ciro Gomes*. This study aims to analyze how this politician constructs different images of himself (*ethé*) in his speech, aiming to conquer the adhesion of his social audience. About the methodology of this study, we followed a basic research, with primary information sources, through a qualitative approach, and with interpretative, descriptive, and explanatory objectives. The speech was acquired from the YouTube virtual platform, from *Ciro Gomes*' channel, and transcribed according to specific standards. Then, we selected 3 language acts in which the different types of *ethé* appeared and analyzed according to postulates of rhetorical and discursive language studies, grounded in *Aristotle* (2011), *Amossy* (2019), *Charaudeau* (2018), *Matthew* (2018), *Maingueneau* (2008), *Perelman and Olbrechts-Tyteca* (2014), *Reboul* (2004), among others. The results point out that the speaker made use of at least 23 different *ethé*, but they all present

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: msrletras@gmail.com

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: j-joyce2508@hotmail.com

<sup>3</sup> Endereço eletrônico: margarete\_paiva@hotmail.com

themselves as a means of inflating the speaker's discourse as someone who has the ability to govern and transform Brazil into a better country.

**KEYWORDS:** Ciro Gomes. Political discourse. *Ethos*. Pronouncement.

### Considerações iniciais

No momento em que ocorre o período das eleições governamentais, é possível perceber, por meio dos pronunciamentos dos candidatos, diversas questões acerca de suas vidas, de seus interesses, de suas perspectivas e propostas para o futuro governo, caso eles sejam eleitos. Na maioria das vezes, os pronunciamentos políticos se apresentam num processo de comunicação que visa convencer e persuadir o outro. Para isso, os oradores se valem de recursos retórico-discursivos a fim de alcançar seus objetivos. O pronunciamento é um gênero predominantemente argumentativo e conforme conceitua Moraes (2019, p. 99), “enquanto gêneros discursivos, os pronunciamentos ocupam lugares específicos, pois estão agrupados na tipologia do argumentar, dadas as suas especificidades discursivas onde ocorrem”. A partir dessa argumentatividade que aparenta ser intrínseca ao referido gênero, perscrutamos as marcas das imagens de si construídas discursivamente pelo orador.

O pronunciamento não é um gênero que pertence apenas à esfera discursiva política, pelo contrário, ele se insere em diferentes domínios discursivos, a exemplo do jurídico, religioso, jornalístico, entre outros. Neste trabalho, consideramos o discurso político, entendido segundo o pensamento de Charaudeau (2018, p. 8): “o discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz”. Não se deve tomar o discurso ao pé da letra como se tudo fosse dito de modo transparente e explícito.

Por isso, analisamos três atos de linguagem<sup>4</sup> do orador Ciro Gomes a partir de um pronunciamento oficial, com o objetivo principal de analisar de que maneira esse orador constrói em seu discurso diferentes imagens de si (*ethé*), almejando conquistar a adesão do seu auditório social. Nesse sentido, a temática deste trabalho está inserida nos estudos retóricos da linguagem, através da análise de um pronunciamento do candidato a presidente da República,

---

<sup>4</sup> É uma terminologia cunhada por Charaudeau (2019, p. 37): “na verdade, todo ato de linguagem veicula, através de sua expectativa discursiva, um saber sobre as representações linguísticas das práticas sociais dos protagonistas da linguagem”

Ciro Gomes, pertencente ao Partido Democrático Trabalhista (PDT). Identificar como se dá a organização argumentativa alicerçada sob o *ethos* é a grande tarefa deste estudo.

Atualmente, na sociedade brasileira, notamos uma polarização social que vem provocando sérios conflitos. Durante os pronunciamentos dos candidatos presidenciais, percebemos estratégias argumentativas que têm o poder de influenciar a opinião pública, fazendo com que esta seja persuadida a realizar ações coordenadas por meio do discurso dos políticos, seja concordar, discordar, criticar, agredir, entre outras. Esse é um dos motivos para a realização deste trabalho. A política influencia de modo exorbitante as nossas vidas e é uma instância que não podemos abdicar de forma alguma, pois ela constitui a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, analisamos como um discurso político consegue, por meio de recursos argumentativos e discursivos, interpelar o auditório a que se dirige e como se dá a tentativa de persuasão à luz da construção do *ethos* do orador político.

Quanto às questões de natureza metodológica, trilhando a esteira de Paiva (2019), informamos que seguimos a pesquisa de natureza básica, uma vez que esta tem o objetivo de aumentar o conhecimento científico sobre o objeto estudado. As fontes de informações são de linha primária, pois o próprio pesquisador coleta as informações que serão analisadas. A abordagem é qualitativa, visto que analisa as informações, a partir da explicação processual dos fenômenos sociais. Os objetivos são interpretativos, descritivos e explicativos, já que interpretam as informações, descrevem o fenômeno estudado e explicam os fatores que determinam o acontecimento de um determinado fenômeno investigado.

Inicialmente, selecionamos o pronunciamento de Ciro Gomes, realizado em 21 de janeiro de 2022, transmitido ao vivo pelo canal desse político no *YouTube*<sup>5</sup> e por outras plataformas digitais, a exemplo do *Facebook*. Esse pronunciamento refere-se à convenção nacional do PDT com a pré-candidatura do referido presidencial. Todo o pronunciamento tem 54 minutos e 27 segundos de duração. Recortamos apenas três momentos iniciais em ordem sequencial do pronunciamento. Esse recorte se deu em razão da dimensão do material, pois este trabalho tem um limite de páginas por ser um artigo científico, e pelo fato de os atos de linguagem selecionados fazerem parte do exórdio e da narração do discurso.

De posse desse material, procedemos às transcrições de todo o pronunciamento na íntegra, mas escolhemos apenas três fragmentos. Em seguida, identificamos os diferentes *ethé* presentes nos recortes; interpretamos os possíveis sentidos que as imagens de si formulavam

---

<sup>5</sup> O pronunciamento na íntegra está disponível em: [https://youtu.be/4O2qJ8\\_I4nU](https://youtu.be/4O2qJ8_I4nU). Acesso em 10 de março de 2022.

nos atos de linguagem; descrevemos as estratégias argumentativas fundamentadas no *ethos*; agrupamos os diferentes *ethé* encontrados nos fragmentos; e realizamos uma leitura retórico-discursiva de tudo o que foi encontrado. Todo esse percurso se manteve ancorado nos estudos retóricos da linguagem e nos estudos da análise do discurso contemporânea, tomando como categoria-chave o *ethos* e sua respectiva tipologia organizacional.

Este trabalho está dividido, além das considerações iniciais, finais e das referências, em quatro seções. Na primeira, discorremos sobre a importância dos estudos retóricos da linguagem. Na segunda, teorizamos sobre as importantes contribuições dadas pelo pai da retórica, Aristóteles, a partir de sua sistematização. Na terceira, mostramos as diferentes concepções sobre a categoria do *ethos*, a partir das definições de autores da análise do discurso francesa contemporânea. Na quarta, realizamos as análises dos três atos de linguagem que foram selecionados para este estudo. Com isso, cada seção mostra de que maneira está organizada a estrutura geral deste estudo sobre a construção da imagem de si.

### **Os estudos retóricos da linguagem**

A retórica surge na Sicília grega, a partir do século V a. C. Originalmente, possuía teor judiciário por estar diretamente ligada à reivindicação de propriedades tomadas por tiranos. A princípio, ela aparece como instrumento de poder através de técnicas linguísticas sedimentadas discursivamente. “Ela era ferramenta de enorme poder que os Sofistas souberam potencializar aconselhando as elites políticas, sociais e culturais do seu tempo” (MATEUS, 2018, p. 69). Diante disso, vemos que os sofistas foram, inicialmente, os primeiros que fizeram o uso astucioso da retórica enquanto arte de persuadir.

Ainda conforme o citado autor português, após o declínio do reinado dos tiranos que tomavam muitas terras, os povos que tiveram suas terras e outros bens espoliados passaram a reivindicar seus direitos e a conquistar tudo aquilo que lhes foi subtraído. Como naquela época não havia advogados para defender a população, os sofistas ocupavam-se em ensinar as técnicas de persuasão, como ressalta Fiorin (2017). Assim, os próprios cidadãos tinham que defender suas causas diante de tribunais improvisados nas ruas, assembleias e em outros espaços onde ocorriam os debates eloquentes, visando angariar a adesão do auditório.

Os sofistas eram mestres na arte de falar bem e mais ainda em argumentar publicamente em prol de algumas causas, como exemplo, as próprias reivindicações ora aqui já mencionadas. Nesse sentido, os sofistas podem ser considerados como os primeiros advogados daquela época,

por intercederem em benefício dos camponeses expropriados. Conforme salienta Reboul (2004, p. 9), “pode-se dizer que os sofistas criaram a retórica como arte do discurso persuasivo, objeto de um ensino sistemático e global que se fundava numa visão de mundo” das crenças que eram compartilhadas via o aparato *dóxico*.

Logo após a retórica ser considerada como arte argumentativa que servia para qualquer finalidade, ela passou a ser desacreditada pelos filósofos da época, entre eles, Platão. Isso foi o motivo do desprestígio dessa arte ao longo do tempo. Todavia, apesar desse desprestígio, a retórica, até o séc. XIX, era parte central da educação ocidental, mas voltada apenas às questões estilísticas, de ornamento e não como uma arte ou técnica de convencer e persuadir o outro por meio do discurso, como nos apresenta Rocha (2020). Desse modo, a retórica declinou, mas conseguiu, por muito esforço, se manter viva até hoje.

No séc. XX, a retórica se ascende em virtude da generalização das teses relativas e do descrédito das ideologias. A verdade que os filósofos afirmavam não poderia ser aceita como ponto de partida para qualquer discussão conflituosa. Era necessário buscar adesão de um dado auditório para suas posições e crenças racionais e emocionais. No entendimento de Mateus (2018), quanto mais um discurso se apresenta como verdadeiramente científico, demonstrativo, mais ele se afasta da retórica como disciplina argumentativa.

O recente trabalho de Mateus (2018) nos mostra que durante o período da primeira Guerra Mundial a propaganda e as mídias de modo geral surgiram como meios de conseguir enganar o auditório. Para isso, utilizavam-se de muitos artifícios retóricos. Atualmente, a retórica é um campo do saber importantíssimo para o *marketing* em face das técnicas de persuasão usadas nos novos meios de comunicação de massa. Para que se possa convencer e persuadir alguém, é necessário recorrer a técnicas específicas de persuasão e buscar esses recursos na retórica é quase uma obrigatoriedade, desde meados do século XX, a partir das eficientes contribuições da nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

### **A sistematização da retórica por Aristóteles**

O termo retórica foi introduzido por Córax, discípulo de Empédocles e considerado como um dos criadores da retórica, entretanto, é com o filósofo grego Aristóteles que a retórica é verdadeiramente sistematizada e organizada. O nome de Aristóteles é importante no ramo da retórica, por ele considerar que essa arte milenar consiste no que se pode provar e não naquilo que é unicamente verdade, no campo da demonstração, como nos lembra Mateus (2018). Não

se pode negar a origem sofisticada da retórica e as grandes contribuições dos mestres sofistas, mas devemos tributar a Aristóteles a grande arquitetura da retórica enquanto uma disciplina e teoria do discurso argumentativo.

Os filósofos Sócrates e Platão, por exemplo, foram considerados opositores dos viajantes sofistas, por estes cobrarem taxas dos estudantes que buscavam por educação. O motivo da crítica se dava por acreditarem que a retórica negava os princípios dos filósofos. “A grande consequência da Sofística – encarada como um método e não uma ciência – é que o discurso não pretende ser um discurso verdadeiro nem comprometido com aquilo sobre o qual está a convencer” (MATEUS, 2018, p. 64). Enquanto a filosofia da época só aceitava um discurso virtuoso, honesto, verdadeiro, a sofística não desconsiderava a verossimilhança dos discursos que, verdadeiros ou falsos, conseguiam lograr êxito persuasivo.

Em suas publicações das célebres obras intituladas *Górgias* e *Fedro*, Platão faz uma distinção entre o discurso argumentativo dos sofistas e o discurso argumentativo dos filósofos. Segundo esse entendimento, o primeiro busca, através da arte da persuasão, manipular os cidadãos de forma desonesta. O segundo procura atingir unicamente a verdade por meio do diálogo, pois somente esta importa nesta concepção. Consoante Mateus (2018, p. 67), a problemática da retórica realizada pelos sofistas, “de acordo com Platão, é que em vez de se dedicarem à virtude e à verdadeira sabedoria, eles inventam definições convenientes de justiça de acordo com aquilo que lhes for mais conveniente. A Retórica está, deste modo, ligada à adulação e subserviência”. Eis aqui uma das razões pelas quais os filósofos rejeitaram a retórica que era muito praticada pelos mestres sofistas da antiguidade.

O grande mestre Aristóteles, por sua vez, procurou intermediar o pensamento de Platão e o dos sofistas, mas nosso filósofo estagirita também condenava os sofistas por aguçarem as emoções e sobreporem o discurso judicial e, mais ainda, pela dedicação demasiada à estrutura formal do discurso com vistas ao engodo. “Aristóteles é o grande fundador da Retórica enquanto prática de comunicação persuasiva. Após a condenação da Retórica, é ele que procede à sua reabilitação e a caracteriza enquanto técnica (*techné*), ao contrário de Isócrates que rejeitava essa possibilidade” (MATEUS, 2018, p. 69).

Entendemos que o objetivo de Aristóteles era obter com sua teorização uma comunicação mais eficiente a fim de que o fenômeno da persuasão pudesse conquistar a adesão dos mais diversos auditórios. Dessas ideias, surgiu a famosa definição de retórica: “Pode-se definir a retórica como a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de propósito para criar a persuasão. Nenhuma outra arte possui tal função” (ARISTÓTELES, 2011, p. 44).



E o mesmo autor continua definindo: “Quanto à retórica, todavia, vemo-la como o poder, diante de quase qualquer questão que nos é apresentada, de observar e descobrir o que é adequado para persuadir. E esta é a razão por que a retórica não aplica suas regras a nenhum gênero particular e definido” (ARISTÓTELES, 2011, p. 44-45).

Aristóteles, em sua magistral obra intitulada *Retórica*, composta por três volumes, estabelece as bases de um discurso consistente ou apelos à audiência; nela, enfatiza também três aspectos fundamentais para um bom discurso: *ethos* – que é a credibilidade, a imagem de si que um orador deve transmitir à audiência; *pathos* – que é o conjunto de paixões ou emoções que o orador deve despertar em seu auditório; e *logos* – que diz respeito ao encadeamento racional de estratégias argumentativas via discurso. “Essa tríade, com o passar do tempo, ainda se configura a base persuasiva de todo discurso. Assim, existem três tipos de meios para persuadir pela palavra falada ou escrita” (ROCHA, 2020, p. 26).

Foi o filósofo Aristóteles quem, primeiramente, discutiu sobre os gêneros do discurso, classificando-os em judiciário, deliberativo e epidítico. Todavia, quando pensamos nos postulados de Marcuschi (2008), percebemos que essa tipologia aristotélica refere-se, na verdade, aos domínios discursivos e não a gêneros discursivos. Por exemplo, no domínio judiciário, temos vários gêneros, a exemplo da sentença, defesa, acusação, veredito, petição, entre tantos outros; no domínio deliberativo, temos a votação, os requerimentos, os relatórios, entre outros; no epidítico, temos o aconselhamento, testemunho, juramento, cerimônia fúnebre, entre outros. Por esses motivos apresentados, advogamos que os gêneros do discurso propostos pela retórica são, aos nossos olhos brasileiros, grandes domínios discursivos.

Aristóteles (2011) nos apresenta várias categorias imprescindíveis para o estudo retórico dos discursos. Podemos encontrar as figuras retóricas, os lugares da argumentação, os argumentos pelo exemplo, o sistema retórico com suas partes e etapas e, principalmente, a famosa tríade retórica formada pelo *ethos*, *logos* e *pathos*. Neste trabalho, não iremos enveredar por todas essas categorias teórico-analíticas. Iremos investigar a categoria do *ethos*, a fim de analisar como ela serviu de argumento para que o orador pudesse interpelar o auditório sobre o seu caráter e sua imagem. O *ethos*, na concepção aristotélica, aparece no momento exato da enunciação. Consideramos essa ideia pertinente, mas também avançamos um pouco mais, com o objetivo de examinar o *ethos* na perspectiva do discurso. Por essa razão, faremos um rápido percurso da retórica até à análise do discurso francesa contemporânea, sobretudo, com as contribuições de autores como Dominique Maingueneau.

## ***Ethos* sob à luz da retórica e da análise do discurso**

O conceito de *ethos* remonta à Grécia Antiga (350 a. C.), e esse conceito foi sistematizado pelo filósofo grego Aristóteles. Numa perspectiva retórica, o *ethos* acumula elementos extradiscursivos, sendo a oralidade sua principal arma, uma vez que os oradores usufruíam de aspectos físicos, a exemplo de suas vestimentas, gestos corporais, entre outros, a fim de promover uma imagem positiva ao seu auditório. Como Aristóteles foi o primeiro a definir essa prova retórica, trazemos, na íntegra, a sua conceituação:

A persuasão é obtida graças ao caráter pessoal do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que nos faz pensar que o orador é digno de crédito. Confiamos em pessoas de bem de modo mais pleno e mais prontamente do que em outras pessoas, o que é válido geralmente, não importa qual seja a questão, e absolutamente válido quando a certeza exata é impossível e há divergência de opiniões. Esse tipo de persuasão, semelhantemente aos outros, deve ser conseguido pelo que é dito pelo orador, e não pelo que as pessoas pensam acerca de seu caráter antes que ele inicie o discurso (ARISTÓTELES, 2011, p. 45).

Como podemos notar na citação do filósofo, a construção da imagem de si por parte daquele que enuncia o discurso tem o poder de persuadir e se configura como um dos principais recursos persuasivos. Essa credibilidade é posta via discurso e o orador precisa fazer com que o auditório possa aderir a esse aspecto imprescindível. Assim, o orador precisa moldar seu discurso em consonância com o que acredita o auditório, é aqui que urge se adaptar ao alocutário, compartilhando crenças, valores e opiniões em comum. O auditório precisa ver no orador a imagem de uma pessoa que o representa. Se isso não acontecer, a persuasão não obterá sucesso e todo o projeto de influência será perdido.

Além das contribuições provenientes da teoria retórica, a análise do discurso francesa mais contemporânea também empreendeu muitos estudos em torno do *ethos*, trazendo muitas teorizações sólidas. Autores renomados como Amossy (2019), Charaudeau (2018) e Maingueneau (2008) apresentam considerações que fazem avançar cada vez mais os estudos sobre o *ethos*. Amossy (2019, p. 9) pontua que: “Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si”. Em Charaudeau (2018, p. 115), temos: “O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê”. Em Maingueneau (2008, p. 17), verificamos: “O *ethos* é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma ‘imagem’ do locutor exterior a sua fala”.



Como podemos observar em todas essas definições apresentadas, os autores não se contradizem e nem se distanciam muito. Aqui e ali podemos notar diferenças, mas todos eles têm a mesma premissa: o *ethos* é a construção da imagem de si por meio do discurso. Há um único caminho, qual seja, o retorno ao mestre Aristóteles, pois é dele que surge essa definição. Embora tenhamos avanços e, por sinal, muito significativos, ao falarmos de *ethos*, necessitamos dialogar com o discípulo de Platão. Neste trabalho, propomos um diálogo amistoso entre a retórica e a análise do discurso contemporânea, haja vista que os autores citados no parágrafo anterior dialogam de forma colaborativa, tendo, inclusive, produções conjuntas. Por exemplo, no *Dicionário de Análise do Discurso*, Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 220) dizem que o *ethos* refere-se à imagem de si que “o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário. Essa noção foi retomada em ciências da linguagem e, principalmente, em análise do discurso, em que se refere às modalidades verbais da apresentação de si na interação verbal”.

A partir desse entendimento de convergência entre esses autores mencionados, partimos nesse momento para as três qualidades que o orador deve apresentar com o objetivo de despertar confiança no auditório visado. Em um importante trabalho, Ferreira (2019) apresenta as três qualidades: *phrónesis*, *areté* e *eúnoia*. A primeira é traduzida como prudência e refere-se à “sabedoria prática refletida no bom uso da mediania entre virtudes e vícios, na confirmação de capacidade de valer-se da reta razão em circunstâncias singulares e necessárias para uma ação pretendida” (FERREIRA, 2019, p. 16). Assim, a *phrónesis* diz respeito ao viés intelectual do orador, por meio do qual demonstra-se grande inteligência.

A *areté* significa virtude do homem bom, que o leva a fazer as coisas com honestidade. “Nesse sentido, o homem virtuoso cumpre o ato determinado, conhece o que faz e o executa voluntariamente como resultado de uma disposição permanente” (FERREIRA, 2019, p. 16). A *eúnoia* significa benevolência, no sentido de que prestar serviço ao outro caso ele necessite. “No exercício de ser e parecer no discurso, a generosidade, o altruísmo, a condescendência e a magnanimidade traduzem conformações de amizade característicos da eúnoia pelo gesto solidário de simpatia que se infiltra no discurso como um caminho para mover o auditório” (FERREIRA, 2019, p. 17).

A partir desses três elementos que circunscrevem o *ethos*, o orador poderá alcançar o sucesso desejado em seu empreendimento retórico. O auditório precisa sentir que o orador é alguém que apresenta sabedoria; é alguém que defende e pratica a honestidade; é alguém que se preocupa com os outros. Conjuntamente, essas qualidades que inspiram confiança aumentam

ainda mais as chances de o discurso do orador conseguir conquistar a audiência desejada. Na próxima seção, analisaremos as construções do *ethos* do orador Ciro Gomes durante um pronunciamento por ocasião de sua candidatura oficial como presidenciável pelo PDT. Não poderemos afirmar quantas pessoas foram persuadidas, todavia, podemos identificar quais artimanhas persuasivas baseadas no *ethos* foram utilizadas pelo referido político brasileiro em seu discurso.

### **Análise e discussão do ato de linguagem 1**

Este primeiro fragmento faz parte do exórdio do pronunciamento do candidato Ciro Gomes. Aqui, esse político inicia o seu discurso a partir do estabelecimento de uma aproximação com o seu auditório, por meio de uma linguagem com características poéticas a fim de construir diferentes imagens de si. É o que podemos verificar a seguir:

Minhas irmãs e meus irmãos, Eu sou daqueles que gostam de ver o sol nascer. E de assistir, a subida aos céus, do aro flamejante da esperança. Eu sou também dos que gostam de ver o sol do meio-dia acender sobre o mundo a chama da rebeldia. Eu sou daqueles que não usam a noite para dormir, mas para sonhar e construir a aurora radiante do novo dia. É por isso que trago hoje para vocês a voz da rebeldia da esperança. Rebeldia e esperança são as duas únicas energias capazes de retirar o Brasil das trevas e da estagnação onde nos encontramos. Elas têm que estar juntas e aliadas. Uma separada da outra não consegue, não alcança! A rebeldia sem esperança é a rebeldia sem causa. E a esperança sem rebeldia é um sonho que nasce moribundo. Mas quando se juntam rebeldia, esperança e um novo Projeto Nacional de Desenvolvimento está firmado um elo inquebrantável. Uma corrente capaz de eletrizar o Brasil e levá-lo adiante. Mas esta não é uma tarefa isolada de um presidente. É de toda uma nação de pé, mobilizada para transformar profundamente o Brasil. De pé, a cantar um hino de amor à rebeldia e um cântico de fé à esperança.

No início deste pronunciamento, podemos perceber que o orador Ciro Gomes constrói, por meio do seu discurso político, diferentes construções da imagem de si. O pronunciamento em tela não teve unicamente como auditório as pessoas que estavam presentes na cerimônia do evento organizado pelo PDT. Diante disso, como foi transmitido ao vivo por meio de diferentes mídias, é possível considerar que se trata de um auditório universal, uma vez que não é possível definir quantas pessoas tiveram acesso ao referido pronunciamento.

Partindo desse pressuposto, o orador, de forma estratégica e habilidosa, se dirige a todos os brasileiros e a todas as brasileiras. Inicialmente, ele ressalta: “Minhas irmãs e meus irmãos”. Nesse momento, constatamos que Ciro Gomes, se utilizando da modalidade enunciativa

alocutiva<sup>6</sup>, busca estabelecer um contato mais afetivo possível com seu auditório, visto que quando ele usa o vocativo mostra a construção dos *ethé* de companheirismo e fraternidade. Isso ocorre porque o orador se coloca no mesmo nível do seu auditório visado, a fim de agir sobre ele, diminuindo as diferenças e buscando negociar aproximações.

Em seguida, com o objetivo de interpelar o seu auditório para que este veja o orador como alguém digno de crédito, ele apresenta um *ethos* com características de poeta, quando enuncia: “Eu sou daqueles que gostam de ver o sol nascer. E de assistir, a subida aos céus, do aro flamejante da esperança. Eu sou também dos que gostam de ver o sol do meio-dia acender sobre o mundo a chama da rebeldia. Eu sou daqueles que não usam a noite para dormir, mas para sonhar e construir a aurora radiante do novo dia”. Com essas asserções, o orador recorre à modalidade enunciativa elocutiva<sup>7</sup>, haja vista que argumenta a partir da primeira pessoa do singular, expressando para o auditório toda a sua subjetividade e os seus ideários.

Por meio de uma linguagem predominantemente poética, Ciro Gomes também encadeia em seu discurso duas ideias que defende de forma contumaz: esperança e rebeldia. A primeira transmite uma noção de desejo por dias melhores; a segunda transmite a ideia de transgressão, ou seja, de enfrentar o sistema opressor que rege o Brasil. Implicitamente, o *ethos* de potência pode ser percebido nesse discurso, visto que a rebeldia exige luta, esforço.

Continuando o seu pronunciamento, o orador explora esses dois pontos que considera decisivos em seu futuro projeto, caso seja eleito presidente do Brasil em 2022. Para Ciro Gomes, é necessário ir além do que está posto no modelo político de governança e regime presidencialista. O orador defende: “É por isso que trago hoje para vocês a voz da rebeldia da esperança. Rebeldia e esperança são as duas únicas energias capazes de retirar o Brasil das trevas e da estagnação onde nos encontramos. Elas têm que estar juntas e aliadas”. Neste ato de linguagem, podemos vislumbrar as construções de diferentes *ethé* formulados pelo orador, a exemplo de salvador, pois Ciro Gomes diz ter um projeto capaz de dar esperanças a uma melhor sociedade; de patriota, uma vez que demonstra ser um político muito preocupado com o país onde vive, bem como com o povo brasileiro; de guia, visto que ele é capaz de conduzir o povo brasileiro a uma sociedade mais justa e longe das trevas da estagnação.

Todas essas formulações dos *ethé* apresentados pelo orador em seu discurso têm o potencial de despertar a confiança (*pathos*) do auditório. Desde Aristóteles (2011), aprendemos

---

<sup>6</sup> Para Charaudeau (2019, p. 82), é nessa modalidade em que o “sujeito falante enuncia sua posição em relação ao interlocutor no momento em que, como o seu dizer, o implica e lhe impõe um comportamento”.

<sup>7</sup> Nessa outra modalidade, segundo Charaudeau (2019, p. 83), o “sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo, sem que o interlocutor seja implicado nessa tomada de posição”.

que a prova pelo *ethos* é uma das principais artimanhas argumentativas utilizadas pelo orador para persuadir o seu auditório. Aqui, verificamos as estratégias discursivas que Ciro Gomes mobiliza em seu discurso para se promover enquanto candidato presidencial nas eleições de 2022, mas também como forma de perscrutar os recônditos racionais e passionais daqueles que têm acesso a esse pronunciamento político.

Ademais, Ciro Gomes continua enfatizando a importância da rebeldia e da esperança como duas categorias que se apresentam como inter-relacionadas. Para o orador, “Uma separada da outra não consegue, não alcança! A rebeldia sem esperança é a rebeldia sem causa. E a esperança sem rebeldia é um sonho que nasce moribundo. Mas quando se juntam rebeldia, esperança e um novo Projeto Nacional de Desenvolvimento está firmado um elo inquebrantável”. A partir dessas asserções, notamos que o orador mantém a construção do *ethos* de salvador, isto é, ele pode, se for eleito pelo povo, construir um melhor país. Também vemos o *ethos* de poeta, pois o orador define a esperança sem rebeldia como um sonho que nasce moribundo. Assim, percebemos surgir um *ethos* de especialista, uma vez que o orador adiciona o seu Projeto Nacional de Desenvolvimento às categorias da rebeldia e da esperança.

Já não se trata apenas de duas categorias, mas de três, tendo em vista que esta terceira se transformou em um livro escrito pelo orador Ciro Gomes. Nesse sentido, implicitamente, é possível considerar os seguintes *ethé*: sério, uma vez que o orador trata de assuntos que envolvem a vida das pessoas; competente, já que o orador escreveu e publicou um livro sobre como transformar a sociedade brasileira no regime presidencialista; inteligente, visto que domina de forma técnica assuntos relacionados à política, economia e direito; credibilidade, tendo em vista que o orador, previamente, se apresenta como alguém que nunca cometeu nenhuma arbitrariedade nos cargos públicos e privados que já ocupou; virtude, porque o orador demonstra ser alguém crível; solidariedade, haja vista que o orador busca transformar a sociedade em prol do povo brasileiro que mais necessita. Certamente, o orador almeja que o auditório consiga apreender essas diferentes imagens que são construídas discursivamente. Desse modo, interpelado pelo *ethos* do orador, o auditório poderá ou não aderir ao discurso que lhe é apresentado ao assentimento via racionalidade e emotividade.

Por fim, no último ato de linguagem desse recorte do exórdio do pronunciamento, o orador Ciro Gomes ressalta a importância do seu projeto para fazer com que o Brasil avance e saia do marasmo que se encontra atualmente. Todavia, o orador advoga que não se trata de uma missão apenas dele, mas de toda a nação brasileira. Ele enuncia: “Uma corrente capaz de eletrizar o Brasil e levá-lo adiante. Mas esta não é uma tarefa isolada de um presidente. É de

toda uma nação de pé, mobilizada para transformar profundamente o Brasil. De pé, a cantar um hino de amor à rebeldia e um cântico de fé à esperança”. O orador Ciro Gomes, nesse momento, afirma que precisará de todo o povo brasileiro unido a ele para conseguir colocar em prática todo o seu Projeto Nacional de Desenvolvimento.

Com isso, o orador transmite uma imagem de si (*ethos*) de líder, ou seja, alguém que lidera um povo, mas que aceita o diálogo e a ajuda de seus liderados. Além disso, Ciro Gomes apresenta um *ethos* de humanidade, uma vez que engloba todos os brasileiros e não apenas os seus eleitores. O discurso desse político caminha na direção de inclusão até mesmo daqueles que possam votar contra ele nas eleições de outubro de 2022. Em seguida, o orador desperta dois tipos de *ethé*: o primeiro de patriota e o segundo de religioso. No primeiro, o orador afirma que é preciso cantar o hino de amor à rebeldia, para transformar a nação brasileira; no segundo, é preciso um cântico de fé à esperança. Ambas as imagens de si corroboram a tentativa de o orador persuadir o seu auditório social.

## **Análise e discussão do ato de linguagem 2**

Este segundo fragmento compõe o início da narração do pronunciamento de Ciro Gomes. O candidato passa a discorrer sobre quem são os inimigos do Brasil e como irá combatê-los, caso seja eleito presidente. É isso que podemos identificar a seguir:

Minhas irmãs e meus irmãos, nós sabemos bem quais os inimigos a combater. Eles são a pobreza, a violência, a fome, a desigualdade, o desemprego, o subemprego, o baixo salário, a péssima educação, a saúde precária, o baixo crescimento, a desindustrialização, a corrupção, o racismo, a opressão da mulher e a destruição das pessoas e do meio ambiente. Nós sabemos quais as armas que devemos empunhar. A principal, e mais abrangente delas, é um moderno Projeto Nacional de Desenvolvimento que privilegie a produção em lugar da especulação, que gere bons empregos, que estruture um cenário macroeconômico favorável a quem produz, que modifique a política de juros altos, a estrutura tributária distorcida, a má qualidade dos gastos públicos e que amplie o investimento nas áreas da educação, da ciência e da tecnologia. Ou seja: que desmonte o tal tripé econômico e coloque de pé uma economia dinâmica e moderna, com inflação controlada, sem desequilíbrios e sem déficit fiscal. Quem está dizendo que isto é possível é uma pessoa que foi prefeito, governador e ministro da Fazenda, sem um só dia de déficit, com inflação controlada, e grandes obras e projetos. Sei muito bem da importância de um país viver sem inflação e com equilíbrio fiscal. E sei como fazê-lo. Sei da importância do equilíbrio fiscal para se ter juros menores, e, em consequência, diminuir as despesas do governo, abrindo mais espaço para financiar o crescimento e melhorar a qualidade dos serviços públicos. Mas sei, também, que é possível conseguir este equilíbrio sem sacrificar os mais pobres nem levar o país para a estagnação e o atraso. Precisamos fazê-lo não para agradar banqueiros ou especuladores, mas exatamente para não ficarmos sob seu jugo ou sua tutela.

Neste segundo fragmento, o orador Ciro Gomes apresenta os inimigos da nação brasileira que devem ser combatidos: “Minhas irmãs e meus irmãos, nós sabemos bem quais os inimigos a combater. Eles são a pobreza, a violência, a fome, a desigualdade, o desemprego, o subemprego, o baixo salário, a péssima educação, a saúde precária, o baixo crescimento, a desindustrialização, a corrupção, o racismo, a opressão da mulher e a destruição das pessoas e do meio ambiente”. Por meio dessa argumentação fundamentada na modalidade enunciativa alocutiva, o orador formula diferentes construções de seus *ethé*.

Inicialmente, ele mantém o vocativo “minhas irmãs e meus irmãos”, confirmando os *ethé* de companheirismo e fraternidade, a fim de estabelecer uma aproximação com o seu auditório. Nesse sentido, Ciro Gomes passa a enumerar os possíveis inimigos que irá combater se for eleito presidente da República nas eleições de outubro de 2022. Entre eles estão a pobreza, a fome, a desigualdade, a saúde. Por meio do *ethos* de potência, ou seja, de alguém que é capaz de destruir o mal, o orador atuará para que a população seja liberta desses infortúnios que lhe aflige. Por isso mesmo, também verificamos a presença do *ethos* de solidariedade, uma vez que o orador se mostra como alguém preocupado com a situação de vulnerabilidade social da maioria da população brasileira.

Como Ciro Gomes também fala em fome, saúde, pobreza, constatamos a formulação do *ethos* de humanidade, visto que o orador demonstra zelo, cuidado, proteção, por pessoas que são acometidas por essas dificuldades. Além disso, o *ethos* de chefe é visualizado na medida em que o orador parece ser um líder, que se for eleito, cuidará de seus súditos, livrando-os dos problemas ora mencionados. O *ethos* de sério é uma outra construção da imagem de si que está presente neste ato de linguagem, haja vista que o orador enuncia de maneira enfática, tomando como base um projeto que ele mesmo organizou com o seu grupo político. Assim sendo, o pronunciamento em tela mostra que o orador realmente acredita na possibilidade de vencer as eleições presidenciais e de colocar o seu projeto em execução.

No próximo trecho desse pronunciamento, o orador Ciro Gomes começa a destrinchar as informações e as propostas presentes em seu Projeto Nacional de Desenvolvimento: “Nós sabemos quais as armas que devemos empunhar. A principal, e mais abrangente delas, é um moderno Projeto Nacional de Desenvolvimento que privilegie a produção em lugar da especulação, que gere bons empregos, que estruture um cenário macroeconômico favorável a quem produz, que modifique a política de juros altos, a estrutura tributária distorcida, a má qualidade dos gastos públicos e que amplie o investimento nas áreas da educação, da ciência e da tecnologia”. A partir desse ato de linguagem, compreendemos que o orador cria um *ethos* de



comandante, não em um sentido de senhor da guerra, mas no sentido de “guerrear” contra os inimigos do Brasil, precedentemente referenciados pelo orador. Quando Ciro Gomes fala em usar armas, está se referindo, metaforicamente, ao seu recente livro, pois é nele que está toda a arquitetura do que pensa esse político sobre o que fazer, caso se torne o presidente do Brasil nas próximas eleições de outubro de 2022.

Após isso, o orador argumenta que o seu projeto transformará a nação brasileira, privilegiando a produção com bons empregos, modificação da política de juros, o investimento na educação, razão por que reconhecemos nesses atos de linguagem o *ethos* de um salvador, isto é, alguém que pode transformar o Brasil, favorecendo os mais necessitados e cortando privilégios daqueles que enriquecem por meio de altos juros. Assim, além do *ethos* de especialista nessas áreas jurídica, política, econômica, administrativa, percebemos, também, os *ethé* de solidariedade e humanidade, uma vez que o orador Ciro Gomes se preocupa com o povo brasileiro, sobretudo, com aqueles que vivem destituídos e esquecidos pelas políticas públicas e, por isso, vivem abandonados.

O orador Ciro Gomes defende que o seu projeto, se for colocado em prática, conseguirá trazer muitos benefícios ao Brasil. “Ou seja: que desmonte o tal tripé econômico e coloque de pé uma economia dinâmica e moderna, com inflação controlada, sem desequilíbrios e sem déficit fiscal. Quem está dizendo que isto é possível é uma pessoa que foi prefeito, governador e ministro da Fazenda, sem um só dia de déficit, com inflação controlada, e grandes obras e projetos. Sei muito bem da importância de um país viver sem inflação e com equilíbrio fiscal. E sei como fazê-lo. Sei da importância do equilíbrio fiscal para se ter juros menores, e, em consequência, diminuir as despesas do governo, abrindo mais espaço para financiar o crescimento e melhorar a qualidade dos serviços públicos”. Neste ato de linguagem, fundamentado na modalidade enunciativa elocutiva, o orador se vale de suas experiências pessoais como prefeito, deputado, governador e ministro, com o objetivo de mostrar ao auditório as seguintes imagens de si: credibilidade, uma vez que o orador é alguém que já aplicou em outros lugares as ideias contidas em seu projeto, além de ser uma pessoa formada na área jurídica e também conhecer economia e administração; competente, porque Ciro Gomes já foi prefeito, deputado, governador e ministro sem nenhum tipo de escândalo sobre corrupção; especialista, visto que demonstra um profundo conhecimento jurídico, econômico, administrativo e político, razão por que chancela sua argumentação.

Aqui, podemos verificar como o orador engatilha diferentes imagens de si, todas positivas para ele, com o objetivo de conquistar a adesão do auditório, para que este acredite

que o orador é digno de crédito e confiança. Dessa maneira, a persuasão só será concretizada se as pessoas que tiveram acesso a esse pronunciamento votarem nesse político do PDT. Provavelmente, muitas pessoas que ouviram ou assistiram na íntegra esse discurso de Ciro Gomes, foram persuadidas a escolhê-lo como presidente da República em outubro de 2022. Assim sendo, o orador mostra de que maneira se deve conduzir a nação brasileira com responsabilidade fiscal e econômica. Mais uma vez, constatamos que o orador se utiliza de imagens positivas de si para conquistar o voto do povo brasileiro.

No último momento deste ato de linguagem, o orador Ciro Gomes defende que o seu projeto não pode sacrificar os mais pobres, nem pode agradar os banqueiros. Ele ressalta: “Mas sei, também, que é possível conseguir este equilíbrio sem sacrificar os mais pobres nem levar o país para a estagnação e o atraso. Precisamos fazê-lo não para agradar banqueiros ou especuladores, mas exatamente para não ficarmos sob seu jugo ou sua tutela”. O orador Ciro Gomes, por meio de diferentes *ethé*, argumenta que sabe como colocar em prática o seu projeto. Novamente, notamos o *ethos* de competência, pois ele se mostra um político preparado para presidir o Brasil; o *ethos* de responsável, alguém que se preocupa com o equilíbrio do país e que sabe conduzir a máquina econômica e fiscal brasileira; solidariedade, pois o orador defende que não se pode sacrificar os mais pobres, os quais atualmente são demasiadamente sacrificados; de salvador, uma vez que o orador pretende retirar o povo das mãos dos banqueiros e propiciar uma melhor vida econômica.

### **Análise e discussão do ato de linguagem 3**

Este terceiro fragmento apresenta a continuação da parte narrativa do pronunciamento em tela. O orador Ciro Gomes ressalta enfaticamente que irá modificar a economia brasileira, taxando as grandes fortunas e melhorando a vida dos mais necessitados. É o que mostra o ato de linguagem a seguir:

Sou talvez o pré-candidato que mais fala de macroeconomia e o único que tem um plano delineado -e publicado em forma de livro- para ser discutido com a sociedade. Mas quero ser também o candidato que anuncia com transparência e coragem, com rebeldia e com esperança, atos concretos para melhorar a vida das pessoas e do País. Por isso reafirmo, em alto e bom som, que taxarei, sim, as grandes fortunas; que cobrarei, sim, impostos sobre lucros e dividendos; que modificarei, sim, a estrutura tributária para acabar com a pouca vergonha e a injustiça do pobre e da classe média pagarem mais impostos do que os ricos, e para poder desonerar compensatoriamente a produção, de forma seletiva e bem planejada, acabando o festival de desonerações sem controle e sem retorno. Podem tremer de medo os apenas 50 mil privilegiados deste sistema injusto de impostos! E podem vibrar de esperança os mais de 210 milhões de brasileiros que serão beneficiados. Resolverei, sim, o endividamento de mais de 60 milhões de brasileiras e brasileiros, prisioneiros do SPC e do Serasa.

Podem tremer de medo as cinco ou seis famílias de banqueiros, e os poucos milhares de especuladores que lucram com isso. E vibrem de esperança milhões e milhões de pais de família e todo o setor produtivo que se beneficiarão com a recuperação do poder de compra dos trabalhadores. Mudarei, sim a criminosa política de preços e de gestão da Petrobrás. Podem tremer de medo os tubarões que dela se apossaram e que querem tomá-la, em definitivo, dos brasileiros. Mas vibrem de alegria milhões e milhões de compatriotas que pagarão combustível mais barato e poderão gritar de novo: “O Petróleo é Nosso”.

Neste terceiro e último fragmento, o presidenciável *Ciro Gomes* introduz seu discurso fazendo uma breve apresentação de si, a partir da modalidade elocutiva: “Sou talvez o pré-candidato que mais fala de macroeconomia e o único que tem um plano delineado - e publicado em forma de livro - para ser discutido com a sociedade. Mas quero ser também o candidato que anuncia com transparência e coragem, com rebeldia e com esperança, atos concretos para melhorar a vida das pessoas e do País”. Neste início, percebemos que o orador segue formulando diferentes e novas construções de seus *ethé*, com o objetivo de conquistar a adesão de seus interlocutores, sobretudo, o sagrado voto do eleitor.

À vista disso, *Ciro Gomes* segue criticando os demais candidatos por não tratarem da macroeconomia, bem como não terem um plano inovador ao longo de seus governos, ou seja, seus oponentes apresentam propostas soltas e *Ciro Gomes*, de modo astucioso, suscita diferentes imagens de si nesse pronunciamento. Desse modo, é possível perceber mais uma vez um *ethos* de competente, pois o orador demonstra, através de sua proposta oral e escrita (sua obra) que ele saberá conduzir o país, de forma honesta, caso seja eleito. Além do *ethos* de competente, o candidato do PDT, formula outros tipos de *ethé*, a exemplo de salvador, uma vez que se apresenta como o único capaz de colocar em prática “um plano delineado”; de inteligente, pois o orador colocou o seu plano em formato de livro; de corajoso, visto que almeja, se for eleito, alterar a economia que há muito tempo beneficia poucas pessoas e desfavorece a maioria do povo brasileiro; de revolucionário, posto que pretende, com rebeldia e esperança, melhorar a vida da população; de patriota, uma vez que demonstra ser alguém que defende a qualquer preço o povo que configura toda a nação brasileira.

No seguinte trecho desse pronunciamento político, o orador *Ciro Gomes* detalha as medidas que deverão ser tomadas em seu possível governo, em relação às altas taxas cobradas no Brasil: “Por isso reafirmo, em alto e bom som, que taxarei, sim, as grandes fortunas; que cobrarei, sim, impostos sobre lucros e dividendos; que modificarei, sim, a estrutura tributária para acabar com a pouca vergonha e a injustiça do pobre e da classe média pagarem mais impostos do que os ricos, e para poder desonerar compensatoriamente a produção, de forma seletiva e bem planejada, acabando o festival de desonerações sem controle e sem retorno”. A

partir dessas ações languageiras, fundamentadas na modalidade enunciativa elocutiva, inferimos que o orador cria os *ethé* de justiceiro, de salvador, de sério, de solidariedade, de guia-político, ou seja, aquele que governa para todos, mas que olhará, principalmente, para os que são mais afetados, os pobres, como é possível identificar nesse trecho: “Podem tremer de medo os apenas 50 mil privilegiados deste sistema injusto de impostos! E podem vibrar de esperança os mais de 210 milhões de brasileiros que serão beneficiados”. Como podemos perceber, o orador se apresenta como alguém capaz de fazer justiça, salvar o país de um sistema econômico opressor, tratar o assunto de forma cuidadosa, apresentar preocupação com o outro que padece e conduzir um grande povo à libertação.

No próximo ato de linguagem, o orador Ciro Gomes segue destrinchando as medidas que tomará, caso seja eleito presidente: “Resolverei, sim, o endividamento de mais de 60 milhões de brasileiras e brasileiros, prisioneiros do SPC e do Serasa. Podem tremer de medo as cinco ou seis famílias de banqueiros, e os poucos milhares de especuladores que lucram com isso. E vibrem de esperança milhões e milhões de pais de família e todo o setor produtivo que se beneficiarão com a recuperação do poder de compra dos trabalhadores”. Neste momento, fundamentado nas modalidades enunciativas elocutiva e alocutiva, o orador constrói os *ethé* de justiceiro, pois Ciro Gomes promete resolver o problema econômico que assola a maioria do povo brasileiro; de potência, já que o orador se mostra capaz de enfrentar a classe dominante para libertar o povo desfavorecido; de guia-político, tendo em vista que o orador promete a esperança de uma vida melhor aos mais de 210 milhões de brasileiros e brasileiras; de especialista, uma vez que apresenta dados específicos da quantidade de brasileiros e brasileiras que sofrem com dívidas, bem como dos banqueiros e seus familiares, que são minorias, mas que são os mais beneficiados com esses débitos.

No último excerto deste pronunciamento, o orador Ciro Gomes permanece descrevendo o que fará se for eleito: “Mudarei, sim a criminosa política de preços e de gestão da Petrobrás. Podem tremer de medo os tubarões que dela se apossaram e que querem tomá-la, em definitivo, dos brasileiros. Mas vibrem de alegria milhões e milhões de compatriotas que pagarão combustível mais barato e poderão gritar de novo: O Petróleo é Nosso”. Aqui, Ciro Gomes critica a gestão atual da Petrobrás por cobrar altíssimos preços, referindo-se aos gestores, metaforicamente, como “tubarões”, aqueles que se acham grandes e donos da estatal. Dessa forma, é possível perceber a predominância dos seguintes *ethé*: de competente, uma vez que o orador promete modificar a política de preços da Petrobrás, algo que já vem desde o governo Michel Temer; de potência, visto que Ciro promete atacar os que se apossaram da estatal; de

salvador, pois a referida empresa servirá aos brasileiros e brasileiras e não aos grandes “tubarões”; de especialista, tendo em vista que o presidenciável promete colocar a economia a favor do povo.

### Considerações finais

Neste trabalho, traçamos um percurso sobre os estudos retóricos da linguagem, através da análise de um pronunciamento do candidato a presidente da República, Ciro Gomes, pertencente ao PDT. Atualmente, vemos na sociedade brasileira uma polarização social que vem causando muitos conflitos odientos. Durante os pronunciamentos dos candidatos presidenciáveis, percebemos estratégias argumentativas que têm o poder de influenciar a opinião pública, fazendo com que esta seja persuadida a realizar ações coordenadas por meio do discurso político que é, por natureza, um discurso argumentativo.

Partindo desse entendimento, dentre as muitas categorias da teoria retórica, escolhemos o *ethos*, entendido como a construção da imagem de si que o orador formula quando profere o discurso. Foi por meio dessa prova retórica que o orador Ciro Gomes agiu de forma persuasiva, a fim de interpelar o seu auditório social. Os diferentes *ethé* formulados nos atos de linguagem analisados mostram de que maneira o referido político utilizou suas estratégias argumentativas. Para uma melhor visualização e compreensão, apresentamos um quadro-síntese com a tipologia das imagens de si encontradas no discurso.

Fragmento 1	Fragmento 2	Fragmento 3
<ul style="list-style-type: none"><li>• Companheirismo</li><li>• Fratrnidade</li><li>• Poeta (2)</li><li>• Salvador (2)</li><li>• Guia-político</li><li>• Potência</li><li>• Patriota (2)</li><li>• Especialista</li><li>• Sério</li><li>• Competente</li><li>• Inteligente</li><li>• Credibilidade</li><li>• Virtude</li><li>• Solidariedade</li><li>• Líder</li><li>• Humanidade</li><li>• Religioso</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Companheirismo</li><li>• Fratrnidade</li><li>• Potência</li><li>• Solidariedade (3)</li><li>• Humanidade (2)</li><li>• Chefe</li><li>• Sério</li><li>• Comandante</li><li>• Salvador (2)</li><li>• Especialista</li><li>• Credibilidade</li><li>• Competente (3)</li><li>• Responsável</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Competente (2)</li><li>• Salvador (2)</li><li>• Inteligente</li><li>• Corajoso</li><li>• Revolucionário</li><li>• Patriota</li><li>• Justicheiro (2)</li><li>• Sério</li><li>• Solidariedade</li><li>• Guia-político (2)</li><li>• Potência (2)</li><li>• Especialista (2)</li></ul>

Fonte: Os/as autores/as.

Quadro-síntese dos *ethé* encontrados nas análises.

De acordo com as informações apresentadas no quadro-síntese, constatamos que o orador *Ciro Gomes* formulou pelo menos 23 *ethé* diferentes. Dentre eles, os que mais recorreram foram os de *salvador*, *competente*, *solidário*, *potente*, *especialista* e *sério*. Por meio dessas imagens de si, o orador buscou a todo instante convencer no plano das ideias e persuadir no plano das emoções o seu auditório visado. Não podemos afirmar se o discurso do referido político conseguiu persuadir, mas podemos assumir que ele se serviu do *ethos* como meio de agir sobre o outro, almejando, a todo instante, persuadir.

Este trabalho analisou apenas trechos de um único pronunciamento de *Ciro Gomes*. É algo muito restrito para fazer qualquer tipo de generalização, razão pela qual ratificamos que esses resultados encontrados dizem respeito apenas aos fragmentos analisados nesta investigação e não ao pronunciamento na íntegra. Assim sendo, convidamos outros pesquisadores e outras pesquisadoras para que possam contribuir e fazer avançar pesquisas na área da teoria retórica em interface com a análise do discurso contemporânea que investiguem as artimanhas persuasivas nos discursos de cunho argumentativo.

A relevância deste trabalho se dá pela necessidade e importância das questões políticas que envolvem a sociedade brasileira na atualidade, haja vista a extrema polarização social neste ano de 2022. Compreender o funcionamento retórico-discursivo dos pronunciamentos políticos pode mostrar de que maneira um determinado candidato se apresenta diante do seu auditório. *Ciro Gomes*, por exemplo, apresentou em seu discurso imagens de si positivas, deixando transparecer a ideia de que ele é o candidato que pode ser a melhor opção para presidir o Brasil. Certamente, muitas pessoas aderem ao discurso desse político, a partir daquilo que ele mostra ser para a opinião pública de um modo geral.

Portanto, o nosso trabalho é mais uma contribuição aos estudos retóricos da linguagem que trabalham com as provas *ethos*, *logos* e *pathos*. Outros estudos precisam ser realizados sobre os pronunciamentos dos outros candidatos, a fim de analisar as imagens de si que eles formulam em seus discursos. Este estudo apresenta, de alguma maneira, uma possibilidade de lançar novos olhares para o discurso político na atual sociedade brasileira. A retórica, enquanto disciplina milenar do discurso persuasivo, nos permite trilhar por caminhos que podem, de algum modo, desnudar e compreender as tentativas de persuasão. Foi essa a grande tarefa realizada neste estudo. Esperamos ter conseguido fazê-la.

## Referências



AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. *In*: AMOSSY, Ruth. (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FERREIRA, Luiz Antonio. A. Introdução: Inteligência retórica e vocalidade: constituição e manutenção do ethos. *In*: FERREIRA, Luiz Antonio. (org.) **Inteligência retórica**: o ethos. São Paulo: Blucher, 2019, p.10-23.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. *In*: MOTTA, Ana. Raquel; SALGADO, Luciana. (org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATEUS, Samuel. **Introdução à retórica no séc. XXI**. Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2018.

MORAIS, Eduardo Pantaleão de. **O macroethos racional e o afetivo na argumentação do julgamento do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, Chain; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, Oliver. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROCHA, Max Silva da. **As práticas argumentativas de oradores religiosos cristãos do agreste alagoano**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.